

Brasília muda Plano Piloto para triplicar a população

BRASÍLIA —

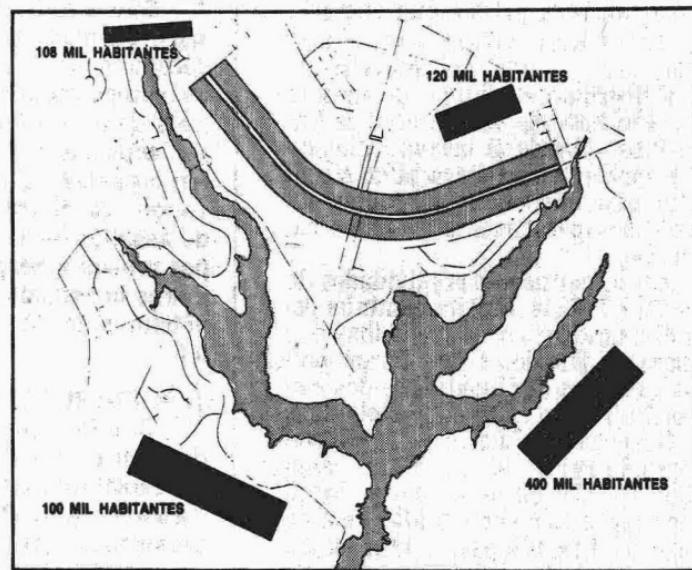
O Plano Piloto de Brasília, marco da arquitetura mundial, famoso pelas áreas verdes e pela forma de avião, passará por profundas alterações que vão permitir triplicar sua população, que hoje é de, aproximadamente, 400 mil habitantes. O projeto de expansão, de autoria do idealizador da cidade, Lúcio Costa, prevê a construção de duas novas asas, projetadas a uma distância de 20 quilômetros das já existentes, e ainda quatro novas áreas em espaços vazios próximos ao centro urbano.

O projeto, chamado por Lúcio Costa de "Brasília Revisitada", foi aprovado ontem pelo Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente, um órgão colegiado do Governo do Distrito Federal que inclui representantes da comunidade, é presidido pelo Governador José Aparecido e tem suas decisões influenciadas diretamente por Oscar Niemeyer, Lúcio Costa e Burle Marx, trio que supervisionou a construção de Brasília.

"Brasília Revisitada", na opinião do Secretário de Viação e Obras, Carlos Magalhães, "é uma revisão do Plano Piloto". O projeto, na verdade, segundo o autor, abrange aspectos ligados à "preservação, complementação, adensamento e expansão" da concepção original, que foi feita para uma população de 170 mil habitantes.

O novo projeto, segundo Magalhães, "vai liberar o Plano Piloto das pressões de imobiliárias com o objetivo de descaracterizá-lo". A liberação das seis novas áreas para construção vai acabar com a valorização especulativa de terrenos, hoje reforçada pela elevada taxa de crescimento de sete por cento ao ano. O índice normal de crescimento, informou o Secretário, é de 2,5 por cento.

Programado para se viabilizar nos próximos 30 anos, o projeto sugere ainda a instalação de núcleos industriais, alternativa que permitirá às cidades-satélites uma vida independente do Plano Piloto. Nenhum dos projetos de expansão poderá ser executado antes de 1991. Hoje, a cidade



Daqui a 30 anos, Brasília crescerá nas áreas assinaladas

convive com um déficit de 3.500 litros de água por segundo e este problema, segundo os técnicos da Caesb, não poderá ser superado antes dos próximos quatro anos, período previsto para a construção de um novo lago (São Bartolomeu, projetado para produzir 31 mil litros de água por segundo).

O projeto de Lúcio Costa é ainda um "plano diretor" e a delimitação das áreas e detalhamento das construções consumirão pelo menos dois anos. Por enquanto, está definido apenas que as construções terão, no máximo, seis pavimentos (em algumas áreas serão de apenas três andares) e que apenas na Nova Asa Norte poderão existir moradias isoladas, devido à topografia acidentada.

O Distrito Federal foi projetado para ter uma população de 500 mil habitantes até o ano 2000. O Plano Piloto e as seis cidades-satélites abrigam hoje aproximadamente um milhão e 700 mil habitantes e, na virada do século, de acordo com previsões da Coordenadoria de Desenvolvimento e Planejamento do Governo do Distrito Federal (Codeplan), deverão ser quatro milhões.

O crescimento acelerado obriga a cidade a conviver com o déficit de 120 mil casas. O projeto foi bem recebido pelos arquitetos locais. O Presidente da seção do Instituto dos Arquitetos, Aleixo Furtado, integrante do Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente, disse que a proposta "corrigiu a elitização do Plano Piloto, não destrói ou satura as áreas já construídas e preserva o desenho original".